Ano V - N.º 7
ABR / JUN / 85

trabalho & saúde

Órgão Informativo do Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho

DIESAT realiza VI SEMSAT

Fotos: Volner M. Assis

Sindicatos debatem...

... Previdência com Ministro.

Dando continuidade à série de Semanas de Saúde do Trabalhador (SEMSATs), que o DIESAT promove anualmente, desde 1979, foi realizada, de 28 a 30 de maio, em sua sede, no Sindicato dos Marceneiros de São Paulo, a VI SEMSAT, sobre o tema "Os Trabalhadores e a Previdência Social". Durante três dias, dezenas de sindicatos se reuniram para discutir os rumos da Previdência, o que, mesmo considerando as dificuldades organizativas (como a feitura de centenas de textos base para distribuição aos inscritos, o envio de cartas-convite para todo o movimento sindical e a imprevista, mas justa, greve dos companheiros do Correio), constituiu um saldo extremamente positivo.

Presentes cerca de 50 sindicatos, dutante os grupos-de-trabalho, e quase 200 na plenária final, a VI SEMSAT aprofundou uma discussão que vinha sendo motivo de preocupação para o movimento sindical, durante os últimos anos: como recuperar o direito dos trabalhadores gerirem a Previdência Social? Direito este negado pelo regime militar a partir da criação do INPS.

Esta questão e muitas outras foram objeto de discussões profundas nos grupos de trabalho, fundamentadas em estudos elaborados pelo DIESAT e previamente distribuídos aos participantes. As conclusões e recomendações que daí saíram formaram o documento final da SEMSAT, o qual foi entregue, na plenária final, ao próprio Ministro da Previdência, Valdir Pires, que a ela compareceu, a convite de mais de 140 sindicatos.

Tendo ouvido atentamente a leitura dos documentos da SEMSAT, o Ministro se posicionou publicamente a favor de várias das reivindicações alí contidas e manifestou interesse em aprofundar o contato com o movimento sindical. Afirmou Valdir Pires que iniciativas como esta devem contribuir para sensibilizar as autoridades e para tornar a Previdência Social realmente um instrumento a serviço das conquista de melhores condições de vida para o povo brasileiro.

Esse objetivo, sem dúvida, depende do interesse e da determinação do movimento sindical, em levar as conclusões aprovadas ao nível da prática sindical.

Veja na página 5 as principais resoluções da SEMSAT.

Enquanto era realizada a VI SEMSAT, chegou ao conhecimento dos sindicalistas presentes a aprovação, pelo Congresso Nacional, de um Projeto de Resolução de autoria, dentre outros parlamentares, do atual Ministro da Saúde, Carlos Sant'Anna, deputado federal à época de sua apresentação (1983), conferindo ao Presidente da República poderes para, em 45 dias, elaborar uma Lei Delegada regulando a incorporação da CEME e do INAMPS ao Ministério da Sáude. Os Sindicalistas, justamente inconformados, redigiram e subscreveram o seguinte abaixo-assinado:

Em ausência do necessário quorum, um restrito grupo de parlamentares do Congresso Nacional fez aprovar um Projeto de Resolução, de n.º 01/83, que propõe a delegação de poderes ao Sr. Presidente da República para elaboração de Lei dispondo sobre a transferência do INAMPS e da CEME, com toda sua atual estrutura, para o Ministério da Saúde, num prazo de 45 dias.

Trata-se de um Projeto de Resolução que tem origem em 1983, nascido fora de qualquer discussão pública, sem referência em qualquer reivindicação do Movimento Sindical e de seus Congressos Sindicais. Projeto, no entanto, que contou com a mais ardorosa defesa de homens do governo militar, que se empenharam em liquidar as conquistas previdenciárias dos trabalhadores.

Entendemos, em primeiro lugar, que a pretendida transferência constitui uma medida de desmantelamento do patrimônio da Previdência Social, da qual reivindicam hoje os trabalhadores o direito de participação em sua administração, em todos os níveis.

Consideramos que tal Projeto de Resolução, aprovado precipitada e sorrateiramente por uma pequena minoria, constitui um ato de abdicação do Congresso de exercer suas prerrogativas, tão pisoteadas nos últimos tempos, em particular de elaborar Projetos de Lei. Tal atitude só pode encontrar explicação numa falta de apoio ao próprio Congresso Nacional para esta pretendida transferência.

Os trabalhadores e dirigentes sindicais manifestam seu mais veemente protesto e discordância por esta Resolução do Congresso Nacional, bem como quanto ao seu conteúdo, apelando ao Sr. Presidente da República a não utilização desse ato discricionário.

São Paulo, 30 de maio de 1985.

DAS REVISTAS

Magazine's news. Zeitschrift Notizen.

Câncer da cavidade dos ossos da face na categoria marceneira

O câncer relacionado com o trabalho é uma realidade trágica e não uma fábula imaginada pelos sindicatos. Estudos criteriosos têm mostrado que esta modalidade de câncer representa, hoje, de 3 a 20% dos casos registrados. Se levarmos em consideração que, nos últimos anos, muitas substâncias têm sido fabricadas e colocadas no mercado, sem qualquer controle sobre eventuais componentes cancerígenos, teremos, então, um quadro mais crítico ainda.

Recentemente, a *Federação Européia de Sindicatos Cristãos de Trabalhadores da Construção Civil e de Madeira* (FESCBB) publicou um estudo, de autoria de Sporcq, que aborda esta questão entre os trabalhadores de marcenarias e indústrias de móveis. Tornada pública este ano, a pesquisa tem como título: "Câncer das vias respiratórias superiores entre trabalhadores marceneiros e carpinteiros".

Afirma o autor, neste estudo, que desde 1967 vários pesquisadores vinham chamando a atenção para o elevado número de casos de câncer das cavidades dos ossos da face e do nariz, em trabalhadores de uma determinada região da Inglaterra. Nesta região, de grande concentração de indústrias marceneiras, foram desenvolvidas uma série de pesquisas, chegando-se a uma provável correlação entre esta doença e um tipo determinado de trabalho executado como fator predisponente: comprovou-se que o número de mortes por este tipo de câncer era 20 vezes maior nos trabalhadores marceneiros e carpinteiros do que entre a população em geral. Restava, ainda, descobrir o quê causava e o que predispunha o trabalhador marceneiro a este tipo específico de câncer.

Novos estudos, mais apurados, foram realizados. Como fatores predisponentes, descobriu-se que os trabalhadores acometidos por esta forma de câncer sofriam anteriormente de rinite crônica ou desvio do septo nasal. Alguns hábitos, como o fumo e o alcoolismo, também pareciam predispor o indivíduo a esta doença. Traumatismos anteriores ou mesmo lesões dentárias crônicas poderiam favorecer seu surgimento.

Apesar de ser uma doença *extremamente rara*, algumas estatísticas chamaram a atenção. Na Dinamarca, foram constatados 4 casos entre trabalhadores marceneiros, de 1956 a 1966. Na Bélgica, entre 1958 e 1968, 16 casos.

Abordando a questão do ponto de vista dos agentes cancerígenos, Sporcq reporta a uma pesquisa realizada por um francês, de nome Guinchard, que estudou 115 casos de doentes com tumores cancerosos nos ossos do nariz. Ele constatou que os trabalhadores mais expostos a esse tipo de tumor, na indústria marceneira, eram aqueles que entravam em contato com *poeiras finas*. Comparando este dado, obtido em sua pesquisa, com outros levantados em estudos realizados em indústrias de níquel e couro (que também apresentam alta incidência de cânceres dos ossos da face). Guinchard descobriu que havia um produto comum às três atividades: *o tanino*.

Entre as madeiras, as duras contém uma quantidade bem maior de tanino que as moles, que se apresenta normalmente em duas categorias: o tanino condensado e o tanino hidrolisável. Estudos realizados posteriormente comprovaram que a quantidade de tanino contida nas madeiras (principalmente de tanino condensado) constitui um dos fatores causais determinantes da capacidade cancerígena destas.

Quanto aos produtos de acabamento, como cola, vernizes, corantes, descorantes, inseticidas e pesticidas, afirma Sporcq que eles não são responsáveis *diretos* pelo aparecimento deste tipo de câncer. No entanto, alguns desses produtos podem agir como fator de irritação crônica das fossas nasais.

Outros fatores enfim são apontados por Sporcq, como também influindo na formação do câncer dos ossos da face:

a) *fatores individuais*. infecções de nariz, garganta, laringe e traquéia; sinusites de repetição; deformações do septo nasal (da cartilagem interna do nariz); obstrução parcial ou perturbação da passagem do ar pelo nariz; o hábito do fumo.

b) *fatores existentes no ambiente de trabalho:* na categoria marceneira, principalmente, a ausência ou má eliminação das poeiras de madeira.

Estes cânceres não se desenvolvem sem um tempo de exposição aos agentes de risco de 30 anos em média, e somente se consegue diagnosticá-los 10 anos depois. Esse longo período de exposição é condição necessária para o aparecimento desses tumores, fazendo com que os casos de morte registrados sempre se situem em torno dos 65 anos. Antes de 40 anos, este câncer nunca ocorre.

Como conclusão, Sporcq afirma que é imperativo o reconhecimento desse tipo de câncer como uma doença relacionada com o trabalho, o que já ocorreu na Inglaterra e na França.

Além disso, deve-se ter o maior empenho na eliminação de poeiras do ambiente de trabalho, o que pode ser conseguido com medidas de proteção coletiva. Deve-se, também, do ponto de vista médico, possibilitar ao trabalhador passar, pelo menos 1 vez por ano, por um exame médico especial das vias respiratórias, além de exames radiográficos, de secreção (muco ou catarro) e do septo nasal.

Por fim, não se deve descurar de estudos e pesquisas que possam aprofundar o conhecimento sobre esta doença, principalmente sobre sua relação com categorias de trabalhadores que lidam diretamente com madeira, como marceneiros, carpinteiros, tanoeiros, etc.

Situações que podem provocar o aparecimento de câncer

Tipo de Indústria	*Ocupação*	*Localização*	*Agente ou agente presumidos*
Marcenaria	Fabricação de Móveis	Nariz	Poeira de madeira
Extração de Madeira	Vaporização dos troncos de árvores	Sistema linfático (gânglios). Tumores dos tecidos moles (músculos, tendões, nervos).	Ácidos fenoxiacéticos, clorofenóis, benzodioxinas policloradas
	Agrotóxicos	Pulmões	BHC (hexacloro ciclo hexano e outros)
Serrarias	Vaporização de dormentes de estrada de ferro	Sistema linfático (gânglios) Linfomas	Ácidos fenoxiacéticos, Amitrol, Monuron
		Pulmões	Durion
	Corte de Madeira	Nariz	Poeiras de Madeira
		Linfoma de Hodkins (tumor)	Clorofenóis
	Carpinteiros	Nariz	Poeira de Madeira
	Artífices	Linfoma de Hodkins (tumor)	Solventes, agentes não definidos

Explosões matam e ferem trabalhadores

Em apenas quatro meses, de 6 de março a 17 de junho deste ano, quatro diferentes explosões, em 4 estados do país, mataram 14 trabalhadores e deixaram um saldo de nada menos que 47 feridos, 8 em estado grave.

A pior explosão dessa série, foi a ocorrida na tarde do dia 05/03/85, na Usina de Beneficiamento de Castanhas Lindoya, em Fortaleza, e que foi ouvida num raio de três quilômetros. Esta explosão matou 12 operários da usina, destruiu um escritório vizinho, matando 2 funcionários, e deixou um saldo de 14 feridos. Segundo denúncia dos operários sobreviventes e familiares das vítimas, a caldeira responsável por esta tragédia vinha, há tempos, apresentando problemas, sem que a direção da empresa tomasse nenhuma providência. O motivo deste descaso veio a público três dias após a explosão: segundo o Delegado Regional do Trabalho do Ceará, nenhuma das caldeiras da Usina Lindoya "estava registrada na Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho, da Delegacia Regional do Trabalho, de acordo com o que estabelece a Norma Regulamentadora n.º 13, de 08.05.84... (O Estado de São Paulo, 08/03/85).

Esse tipo de acidente coletivo, de extrema gravidade, tem sua origem em dois componentes essenciais: em primeiro lugar, no descaso das empresas com as condições de segurança no trabalho, fazendo com que equipamentos como caldeiras funcionam ininterruptamente, sem manutenção adequada; e em segundo lugar, na omissão das autoridades competentes para fiscalizar as condições de segurança, operação e manutenção desses equipamentos.

Para se ter uma idéia da gravidade dessa situação, enquanto os bombeiros realizavam o trabalho de recolher os corpos, trucidados pela explosão da caldeira da Usina Lindoya, "chegou à usina um fiscal do trabalho, tentando fazer o levantamento das características técnicas da caldeira...".

Este fato revoltou e causou um comentário indignado do Sub-comamdante do Corpo de Bombeiros de Fortaleza: "... sinceramente, até hoje nunca vi ou me encontrei com um fiscal do trabalho. Eu sei que eles existem, mas nunca os encontrei durante uma inspeção" (JT, 07/03).

Técnicas japonesas de organização do trabalho na NGK

Em Mogi das Cruzes (S.P.), a Cerâmica e Velas de Ignição NGK do Brasil S/A importou de sua matriz, no Japão, a rotina diária de fazer ginástica. Às 7 horas da manhã, 38 alto-falantes colocados no interior da fábrica emitem um som cadenciado para que os 800 funcionários, que iniciam sua jornada de trabalho, façam movimentos com o corpo, seguindo instruções de líderes especialmente treinados. (O Estado de São Paulo, 06/02/85).

Num primeiro momento, pode-se ter a impressão de que o funcionário, realizando esta atividades, não está trabalhando, pois ele não está em relação direta com os instrumentos de trabalho costumeiramente utilizados. Mas, na verdade, este é mais um aspecto que vem sendo incorporado pelas modernas teorias de organização do trabalho: o funcionário está sendo preparado, pela empresa, para produzir mais e melhor. A consequência imediata disso, é óbvio, é o aumento dos lucros da empresa.

Por outro lado, segundo um dos diretores da NGK, "...as atividades físicas antes do serviço têm contribuído de forma decisiva para melhorar o relacionamento entre os funcionários e, principalmente, para diminuir o índice de acidentes nas fábricas" (O Estado de São Paulo, 06/02/85). Nota-se, portanto, que mais uma vez a responsabilidade de prevenir os acidentes de trabalho recai sobre os próprios trabalhadores.

Esta etapa do trabalho, porém, não termina, com a ginástica. Outro artigo, publicado no mesmo jornal, intitulado - "Antes do Trabalho, minutos de meditação. E a produção aumenta" - reporta que, nos 5 ou 10 minutos seguintes à ginástica, os trabalhadores praticam o *sacra* (sistema de autochecagem por reconhecimento de atos), que consiste no agrupamento de trabalhadores, por setor da indústria, para que ouçam as instruções do encarregado de setor sobre o trabalho do dia e questões relativas à segurança. Esta preleção termina com os trabalhadores postados em filas, um defronte ao outro, numa espécie de vistoria mútua feita aos gritos: "Uniforme!... Correto!"; "Identificação!... Correto!"; "Sapato!... Correto"; e assim por diante.

Este tipo de autochecagem acaba, no dia-a-dia, por se tornar instintiva:

"... o funcionário grava no subconsciente a importância dos cuidados com a segurança...", afirma um diretor da empresa. Os objetivos, porém, são bem outros.

Esta técnica é adotada como mais uma forma de fazer com que o trabalhador produza o máximo, assumindo uma postura policial frente a si mesmo e frente aos companheiros de trabalho. Uma atitude muito cômoda para empresa, pois é uma forma sutil e menos desgastante de exercer controle sobre seus funcionários. Cada um é levado a reproduzir a mesma relação de poder que o capital exerce sobre os trabalhadores.

Além dessas, a NGK do Brasil lança mão também de outras técnicas, tais como os "Círculos de Controle de Qualidade" (CCQ) e as "Campanhas Contra o Desperdício", as quais solicitam também a participação dos trabalhadores. Estas e outras técnicas são conhecidas como "técnicas democráticas", no entanto os frutos de tais "relações democráticas" só são colhidos pela empresa que, segundo o artigo citado, vem adquirindo posições cada vez melhores no mercado mundial.

Na verdade, o que existe não é um "entrosamento de interesses dos funcionários com a empresa", como declara o Vice-Presidente da NGK, no mesmo jornal, mas sim uma tentativa de fazer com que os funcionários incorporem os interesses da empresa. A idéia de que há entrosamento entre interesses dos funcionários e os da empresa é um engodo, na medida em que são ambos distintos e contraditórios.

SINDICAL

Trade Union's progress. Gewerkschaft notizen.

Greve da Ferro Enamel
Fonte: Sind. Trab. Químicos ABC

Trabalhadores químicos e metalúrgicos contra contaminação por chumbo

Um dos problemas mais comuns de intoxicação na indústria é o proveniente da contaminação por chumbo. Esta substância atinge diversas categorias de trabalhadores, penetra no sangue e causa uma doença chamada "saturnismo", que pode levar até a distúrbios cerebrais irreversíveis. A conscientização do movimento sindical para este problema tem avançado muito, nos últimos anos, refletindo-se nas posições tomadas pelos sindicatos de metalúrgicos e trabalhadores químicos. Estes sindicatos têm superado a visão monetarista, incentivada pelos patrões e pelo Estado, de aceitar uma troca da melhoria das condições de trabalho pelo adicional de insalubridade ou periculosidade, que o trabalhador receberia enquanto uma espécie de indenização pela perda de sua saúde. Esta mudança de postura é que tem orientado as recentes lutas contra a contaminação pelo chumbo.

Ferro Enamel: a primeira greve contra a contaminação

Dia 13 de agosto de 1984 - 480 funcionário da empresa tintas e pigmentos Ferro Enamel entraram em greve, contra a contaminação por chumbo a que estavam expostos dentro da fábrica. A greve durou três dias, o que foi suficiente para levar a empresa a fazer um acordo que, dentre outras medidas, determinava a realização de um levantamento geral das condições de trabalho, pela Associação Brasileira de Prevenção de Acidentes (ABPA), a qual deveria apresentar um relatório contendo as mudanças que precisavam ser feitas.

Feito este levantamento e apresentando o relatório, nova mobilização dos operários fez com que a empresa aceitasse iniciar imediatamente a implantação das medidas sugeridas, o que se desenvolveria em 4 fases, com prazos predeterminados, durante o período de 1 ano. Mais ainda, esta mobilização conseguiu o direito de entrada de um técnico do sindicato na empresa, para fiscalizar o cumprimento do acordo.

A primeira fase de implantação dessas mudanças tem prazo para estar concluída até 23 de junho. Nesta fase, deverá ser implantado um cronograma periódico de manutenção preventiva dos equipamentos e máquinas; ser realizado um programa especial de treinamento com os trabalhadores; e serem realizadas as mudanças urgentes no processo de produção da empresa, no sentido de eliminar o risco de contaminação por chumbo.

O sindicato dos trabalhadores Químicos do ABC, ao mesmo tempo que fiscaliza o cumprimento do acordo, conscientiza os operários da Ferro Enamel, para que eles também exerçam uma fiscalização constante, em defesa de sua saúde.

Prestolite: uma greve por saúde considerada "legal"

Os operários metalúrgicos da empresa Prestolite Acumuladores Ltda., localizada em São Paulo, entraram em greve, dia 27 de março, contra também a contaminação por chumbo.

A empresa, como normalmente faz, entrou na Justiça do Trabalho, reivindicando a declaração da ilegalidade da greve. Porém, em sentença memorável, o Tribunal Regional do Trabalho, 2.ª Turma, reconheceu a legitimidade de se recorrer *até* à greve, para defender a saúde dos trabalhadores, julgando legal a greve.

A partir deste acordão do Tribunal, assinado pelos eminentes Juízes do Trabalho Aluysio Mendonça Sampaio, Rubens Tavares Aidar e José Eduardo Duarte, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo conseguiu assinar um acordo com a empresa que prevê, dentre outras coisas, o afastamento dos funcionários com dosagem de chumbo superior ao limite tolerado, para tratamento, garantindo a empresa estabilidade no emprego até o completo restabelecimento; e a aceitação pela empresa de uma vistoria geral de suas instalações, a ser realizada pelo Serviço de Saúde, Higiene e Segurança do Trabalho, da Secretaria de Estado do Trabalho, o qual deve sugerir quais medidas de segurança serão implantadas pela empresa para prevenir a contaminação por chumbo.

Nesta empresa havia, segundo o boletim do Sindicato, 48 trabalhadores com dosagem de chumbo no sangue acima do tolerado.

Faé: contaminação é denunciada pelo Sindicato

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC denunciou, recentemente, à Secretaria do Trabalho, a existência de pelo menos 9 trabalhadores do setor de reaproveitamento de baterias, da empresa Faé S/A Indústria e Comércio de Metais, contaminados pelo chumbo. Segundo a denúncia, esse reaproveitamento vinha sendo feito através da quebra das baterias usadas, por trabalhadores munidos de machados (que tinham que dar uma produção diária de 8.500 a 9.500 Kg de chumbo), ou através do corte de baterias com carcaça de plástico, mediante o uso de serras, com uma produção diária de 3.000 baterias serradas, sem que nenhum dos funcionários do setor tivesse alguma proteção contra a contaminação por aquele metal.

A ação enérgica do Sindicato levou a Secretaria a realizar uma vistoria geral na empresa, que acabou por apontar nada menos que 22 irregularidades e formular 30 recomendações de caráter preventivo. A Faé, como consequência, já se comprometeu a adotar as medidas necessárias para eliminar a contaminação por chumbo e já liberou os 9 funcionários contaminados para fazer tratamento numa unidade especial do SESI.

Porém, a maior vitória conseguida com esta atuação foi garantir a presença de um técnico do DIESAT, pelo Sindicato, nas reuniões para definir as medidas de prevenção a serem adotadas.

REVOGAÇÃO DAS LEIS ACIDENTÁRIAS; GESTÃO PARITÁRIA DA PREVIDÊNCIA: ALGUMAS DAS CONCLUSÕES DA IV SEMSAT

ADMINISTRAÇÃO, FRAUDES, CUSTEIO E BENEFÍCIOS

1 - A redemocratização do país implica, necessariamente, no reconhecimento do direito dos trabalhadores em participarem da gestão da Previdência Social. Implica, também, na revogação da atual legislação acidentária e previdenciária, parte do entulho autoritário que precisa ser varrido.

2 - Os três Intitutos da Previdência - IAPAS, INPS e INAMPS - devem articular suas ações no sentido de melhorar as condições de trabalho nas empresas, pois são estas que causam os milhões de acidentes e doenças do trabalho que sangram os cofres previdenciários.

3 - A questão das fraudes não se restringe apenas aos hospitais da rede conveniada do INAMPS. É inadimissível qualquer anistia fiscal para as empresas que embolsam as contribuições dos trabalhadores, devendo estas ser punidas com severidade.

4 - O não registro de carteiras de trabalho e a tolerância com as empresas de mão-de-obra temporária revela outra postura permissiva da Previdência, que deve ser imediatamente modificada.

5 - A União deve assumir concretamente sua parte no custeio da Previdência Social.

6 - Democratização da fiscalização sobre as empresas: envio obrigatório de cópia das guias de contribuição para o respectivo sindicato dos trabalhadores.

7 - Revisão total da política de benefícios (aposentadorias, pensões, auxílios, etc), hoje baseada em critérios arbitrários e anti-sociais. Introdução do salário-desemprego, com participação de recursos da Previdência Social.

DOENÇAS, ACIDENTES DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

1 - A atual lei de acidentes do trabalho (N.º 6367/76) é enorme retrocesso social, pois quem banca os estragos produzidos pelas condições de trabalho no organismo dos trabalhadores não é a empresa, mas o conjunto da população, através da Previdência. É necessária a imediata revogação dessa lei, e o restabelecimento da Lei N.º 5316/67 em toda sua plenitude. Além disso, a empresa deve ser taxada em valores superiores aos atuais por acidente ou doença do trabalho, devendo o cálculo ser feito sobre o grau de risco real de cada empresa.

2 - Criação de um rigoroso sistema de registro de acidentes e doenças do trabalho.

3 - Indenização, paga pela empresa, sobre acidentes ou doenças do trabalho ocorridas por sua culpa ou dolo.

4 - Direção tripartite e paritária da Fundacentro e sua efetiva colocação à serviço da prevenção de acidentes e doenças do trabalho.

5 - Criação de Comissões de Saúde, formadas por trabalhadores e ligadas ao sindicato, dentro das empresas e sem nenhuma interferência destas. A função dessas comissões será de controle e avaliação das condições e ambientes de trabalho, além de efetuar o registro dos acidentes e doenças.

ASSISTÊNCIA MÉDICA URBANA

1 - O movimento sindical reafirma que a assistência médica previdenciária é uma conquista dos trabalhadores brasileiros, da qual eles não abrem mão e reivindicam a participação na sua gestão.

2 - Fortalecimento da rede própria do INAMPS e extinção imediata dos convênios INAMPS-Empresa.

3 - Controle e avaliação da qualidade dos serviços médico-hospitalares pelos sindicatos de trabalhadores.

4 - Intervenção do INAMPS nos hospitais fraudadores, sempre que o interesse público exigir.

5 - Integração das ações de saúde com os órgãos públicos estaduais e municipais.

6 - Maior atenção da Previdência com relação à saúde mental, para fazer frente às consequências da crise econômica.

7 - O movimento sindical posiciona-se contrário à incorporação da CEME e do INAMPS ao Ministério da Saúde.

DIESAT HOJE

DIESAT today. DIESAT heute.

DIESAT Pesquisa Saúde Mental dos Bancários

Desde 1984, um grupo de bancários de São Paulo, de Campinas e técnicos do DIESAT, têm se organizado para discutir a questão do trabalho bancário, principalmente no que se refere à sua forma de organização e suas implicações sobre a saúde.

Neste processo, o grupo abordou vários aspectos, dentre os quais a necessidade de se conhecer mais profundamente, e de maneira sistemática, as reais implicações que o trabalho bancário tem sobre a Saúde Mental. Já se sabia, através de estudo realizado pelo DIEESE, em 1979, que um dos problemas de saúde mais frequentemente apresentados pelos trabalhadores da categoria se refere à Saúde Mental, que se exprime fundamentalmente através do nervosismo e de problemas gastro-intestinais, pois o aparelho digestivo é um dos principais polos de descarga de tensões emocionais.

Em 1985, a Federação dos Bancários do Estado de São Paulo e Mato Grosso do Sul e o Sindicato dos Bancários de Campinas solicitaram aos técnicos do DIESAT a formulação de um projeto de pesquisa para investigar esta questão. Em março deste ano, foi assinado contrato entre a Federação, o Sindicato e o DIESAT para concretização deste estudo.

O objetivo geral do estudo consiste em investigar a forma pela qual as mudanças na organização do trabalho, com a introdução de novas tecnologias e consequentes mudanças no ambiente de trabalho, influem sobre a Saúde Mental da categoria, na atual conjuntura econômica, dando origem a excesso de trabalho, fadiga patológica, sofrimento psíquico e doenças psicossomáticas.

Com um prazo de duração previsto para 6 meses, ao final dos quais será apresentado um relatório final, a pesquisa encontra-se atualmente na fase preliminar de coleta de dados. Estão sendo realizados *estudos de casos* com bancários de várias funções, entre homens e mulheres, que trabalham em instituições bancárias estatais e privadas de grande, médio e pequeno porte. Consta ainda do projeto o levantamento de dados secundários, colhidos com os Bancos, sobre afastamentos temporários e definitivos por motivos de doença entre seus funcionários, de forma a subsidiar as conclusões dos estudos de casos com dados estatísticos.

DIESAT vai à Universidade

A partir do interesse demonstrado pela diretoria do D.A. "Getúlio Vargas", órgão representativo dos estudantes da Fundação de mesmo nome, o DIESAT participou, dia 29/04/85, de um debate naquela entidade sobre "Organização do Trabalho nas Empresas e Saúde".

Precedido da exibição dos filmes produzidos pelo DIESAT ("O Pó Nosso de Cada Dia" e "Desafio Permanente"), o debate visou discutir com os estudantes e futuros administradores de empresa, as reais condições de trabalho que existem dentro das fábricas e escritórios. Segundo a Prof.ª Arakcy Martins Rodrigues, docente da FGV e participante das mesa de debate, este é um assunto que até agora não havia chegado à escola.

DIESAT lança livro em Cubatão

Contando com o apoio do movimento sindical da baixada santista, foi realizado, dia 31/03/85, o *II Simpósio de Saúde de Cubatão*. Dois foram os temas principais desse simpósio: *Anencefalia em Cubatão* e *Saúde do Trabalhador*, tendo o DIESAT comparecido, através de seu Secretário, para participar das discussões e divulgar o livro produzido por este órgão do movimento sindical: "De Que Adoecem e Morrem os Trabalhadores".

Lançamento em Sorocaba

Com um debate sobre o que é o DIESAT e quais as atividades que realiza, foi lançado, dia 21 de maio, em Sorocaba, na Casa da Cultura, o livro "De Que Adoecem e Morrem os Trabalhadores". Organizado o lançamento em conjunto com a Delegacia Regional de Saúde e com a Delegacia Regional de Cultura, este contou com a presença de vários sindicalistas e técnicos da Região, tendo tido ampla repercussão na imprensa local. Em função dessa bem sucedida atividade e da procura que o livro está tendo em Sorocaba, sua venda na região está sendo feita pela própria Delegacia da Cultura, que adquiriu vários exemplares em consignação e os mantém na feira permanente de livros por ela organizada.

Assim como foi realizado este lançamento, o DIESAT se coloca a disposição dos sindicatos de trabalhadores e entidades interessadas do interior do Estado, para levar até outras regiões o livro e a discussão sobre a defesa da saúde dos trabalhadores.

HISTÓRIA COMUM

Worker's stories. Arbeitern geschichten.

Toninho. É assim que a Irmã-diretora do asilo da caridade chama Antonio Carlos Machado, 44 anos, lá internado há pelo menos dois anos.

Toninho nasceu em Minas Gerais, de família de lavradores, e começou a trabalhar na roça ainda criança, só tendo deixado a enxada para servir o Exército. Após prestar o serviço militar, continuou a trabalhar no campo, primeiro como lenhador e depois como "carreiro de boi". Era um rapaz forte, não muito alto, mas encorpado e vaidoso. Uma fotografia sua dessa época mostra o cuidado que tinha com as roupas, a pose, o olhar vivo, esperto, o chapéu inclinado sobre a testa.

Em 1973, com 33 anos de idade, Toninho trocou a roça pela cidade e foi morar em Caxambu. Novos hábitos, novos riscos, nova realidade, ainda mais dura, nortearam a transformação do homem do campo em operário urbano.

Nesse ano começou a trabalhar na Companhia Paulista de Ferro-liga, produtora de ferro manganês (principalmente para exportação), muito utilizado na fabricação de aços especiais. Sua função na fábrica era *forneiro*, trabalho que consistia em alimentar com uma pá um forno de ferro e minério de manganês.

O calor terrível e as fumaças que se desprendiam daquele forno irritavam seus olhos e o faziam engasgar, tornando o trabalho extremamente penoso. Porém, o novo operário não conhecia nenhum outro tipo de forno e muito menos qualquer outra siderúrgica.

Após seis meses de trabalho, Toninho notou que estava ficando doente: sentia tonturas frequentes e uma fraqueza constante nas pernas, a ponto de várias vezes perder o equilíbrio e cair para trás, durante o serviço. Seu comportamento também começou a ser afetado: às vezes ria e às vezes chorava sem saber porque, sem poder se controlar. Dentro da fábrica, essas perturbações fizeram surgir o boato que ele estaria se tornando "alcoólatra"...

Toninho deixou a fábrica doente, após nela trabalhar apenas 8 meses. Nunca mais arranjou outro emprego: vagueava pelas ruas, cambaleando, caindo... Já não parecia o rapaz alegre e sadio daquela fotografia.

Tão mal estava ele que acabou sendo internado em um hospital psiquiátrico, não se sabe com qual diagnóstico. Ali, foi submetido a várias sessões de "eletrochoque" (tratamento com aplicação de choques elétricos) que, evidentemente, não surtiram nenhum efeito. Nesse meio tempo seu estado continuou se agravando: seus membros foram se enrijegendo e foi ficando mais difícil pronunciar alguma palavra. Nem remédios, nem fisioterapia conseguiram deter o avanço da doença. Assim, já não podendo mais garantir sua própria sobrevivência, Toninho foi aposentado por invalidez.

Hoje, Toninho vive graças à caridade de um asilo de religiosas. Não se sabe onde estão seus documentos e muito menos quem recebe sua aposentadoria. Ele permanece numa cadeira de rodas, com pernas e braços paralisados, mãos enrijecidas por espasmos, pés deformados e um tremor no corpo que nunca cessa. Seu rosto, antes forte e inteligente, hoje apresenta uma fisionomia deformada, assemelhando-se mais à uma máscara com um eterno sorriso sarcástico. Seu antigo vigor desapareceu e depende de ajuda até para comer, se vestir, tomar banho ou ir ao banheiro.

As alterações de comportamento desapareceram, permanecendo sua inteligência completamente intacta. Porém, ele não consegue mais expressar seus pensamentos com facilidade: sua voz se reduziu apenas a um sussurro.

A doença que alquebrou este trabalhador foi diagnosticada pelos médicos: trata-se de intoxicação por manganês, adquirida naqueles 8 meses de trabalho na siderúrgica.

Quanto a fábrica, esta continua funcionando e, pelo que relatam os seus operários, nas mesmas condições que vitimaram Toninho.

Ano V - N.º 7
ABR / JUN / 85

desal

trabalho & saúde

Órgão Informativo do Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho

Ponto de Vista

"Conscientizar o trabalhador..." A função da Comissão de Saúde do Sindicato

Entrevista com Domingos Galante Júnior, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Químicos de São Paulo, e membros da Comissão de Saúde do Sindicato.

Criada há cerca de 1 ano, a *Comissão de Saúde* do Sindicato dos Trabalhadores Químicos e Farmacêuticos de São Paulo vem realizando um árduo trabalho de conscientização da categoria para os problemas de saúde e condições de trabalho. Nesta tarefa, a Comissão parte da certeza que, a nível das reivindicações, esta é uma questão que dia a dia se torna tão importante para o movimento sindical quanto as questões econômicas, priorizadas até hoje.

Composta por médicos, enfermeiros, dentistas e diretores do Sindicato, a Comissão de Saúde surgiu a partir das conclusões de uma pesquisa que o Sindicato encaminhou em algumas empresas químicas e farmacêuticas (como a Nitroquímica, a Sambra, etc). Esta pesquisa evidenciou a existência de um número muito grande de trabalhadores intoxicados pelos agentes químicos com que entram em contato dentro das fábricas. A falta de medidas de segurança nas empresas; a falta de informação e treinamento adequados sobre o manuseio de produtos químicos potencialmente perigosos; e o descaso das empresas em solucionar estas questões, mostrou "a necessidade de se fazer com que o próprio operário entendesse que a exploração do seu trabalho se dá também ao nível da saúde, daí sensibilizando a categoria para que se chegasse a organização dessa Comissão", afirma Domingos Galante Júnior, presidente do Sindicato.

O trabalho da Comissão de Saúde do sindicato, portanto, está centrado hoje na conscientização da categoria, e também do restante da diretoria, para importância de se levar, a nível da atividade sindical, também esta luta. "Consciência de que não só as questões econômicas, mas também as de saúde, constituem fatores de mobilização", sublinha Nair Floriano de Camargo, primeira secretária do Sindicato e membro da Comissão de Saúde.

SIND

511
3ª-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1985

Multinacionais químicas envenenam a população

De acordo com pesquisas e denuncias recentes, os agrotóxicos produzidos e comercializados no Brasil estão ENVENENANDO 270 lavradores por dia, o que representa cerca de 100 mil por ano.

Estes produtos, destinados a acabar com a praga da lavoura, são produzidos por grandes empresas multinacionais que atuam no Brasil, muitas delas na base da nossa categoria como a BAYER, DOW, CIBA, etc.

VOCÊ TAMBÉM ESTÁ AMEAÇADO

Não é só o trabalhador do campo que esta ameaçado. O trabalhador na cidade corre o mesmo perigo.

Não estamos falando, tambem, ao dos companheiros que, nestas empresas trabalham com produtos quimicos perigosos e colocam a sua vida em risco.

Qualquer trabalhador está ameaçado ao comprar coisas que são basicas na sua mesa como margarina, oleo de cozinha, farinha de trigo, leite, mantei-ga, queijo, linguiça, diversos desses produtos que comemos todos os dias estão contaminados em níveis perigosos para o nosso organismo.

vida e a saude de milhares e até milhões de pessoas para aumentar os seus lucros.

Esses produtos poderiam, se estas empresas quisessem, ser ma-

Para viabilizar esses objetivos, muita coisa já foi feita. Graças a atuação da Comissão, aumentou expressivamente o número de CIPAs combativas na categoria, retomando o lugar antes ocupado pelas "CIPA - fantasmas"; e foi também criado o SOS-Saúde Ocupacional de Segurança, que se ocupa prioritariamente dos casos de intoxicação e de denúncias de falta de condições de segurança nas empresas.

Porém, não se pode dizer que o trabalho esteja concluído. A Comissão ainda se defronta com o problema da falta de infra-estrutura. Por exemplo, ainda carece de um técnico em período integral, para organizar e controlar as pesquisas programadas: "pretendemos requisitar os trabalhos de um toxicologista, para formarmos então um *banco de dados*, o que viria a facilitar o trabalho da Comissão", diz Nair sobre esta questão, e acrescenta - "... mas, no momento, está difícil um profissional dessa área".

Por outro lado, também existe o problema da falta de informação disponível para o trabalhador dentro das empresa. Esta, na realidade, é uma estratégia adotada pelas indústrias químicas e farmacêuticas: evitar indentificar suas matérias primas pelos devidos nomes, usando apenas códigos que identificam as substâncias químicas no processo de produção.

"Nós, médicos, não somos adivinhos para sabermos qual o produto que intoxicou o trabalhador! Ele mesmo não sabe!" - é o desabafo do Dr. Ricardo Amaral Rego, membro da Comissão de Saúde.

A questão da manipulação de substâncias químicas, sem identificação reconhecível, na opinião de Domingos Galante, remete diretamente ao problema da insalubridade: "Por exemplo, quando observamos que um trabalhor está submetido a um local insalubre, o que fazemos? Brigamos e acabam lhe dando o direito de receber ρ adicional. Mas isso não é solução do problema! Não existe amparo legal para evitar que o trabalhador se intoxique num ambiente insalubre. No que se refere ao tratamento dado pelas empresas aos produtos químicos, a situação é a mesma: deveria haver uma lei que obrigasse as indústrias a rotularem com o respectivo nome os seus produtos e suas matérias primas...".

Enquanto uma lei dessas não é votada, o Dr. Ricardo Amaral tem uma sugestão: realizar triagens prévias dos casos mais graves de intoxicação e, a partir deles, orientar os trabalhadores para uma mudança de postura frente à insalubridade. Ao mesmo tempo que isso - segundo o médico da Comissão de Saúde - possibilitaria uma substancial redução de gastos com assistência médica

fornecida pelo Sindicato (na medida que o enfoque se deslocaria para a eliminação da insalubridade, e não mais para receber o mero adicional), também criaria uma nova mentalidade de sindicalização na categoria. O trabalhador não mais procuraria o Sindicato apenas por causa da assistência médica ou dentária, mas teria a consciência (que deve ser criada) de que a saúde é um direito seu e que o Sindicato também deve servir para defender esse direito. É claro que esta é uma proposta que significa um avanço político enorme na consciência do trabalhador.

O acerto dessa orientação pode ser medido pela expansão do trabalho da comissão: ela já conta com duas comissões regionais funcionando, uma na região de São Miguel Paulista e outra em Santo Amaro, com o objetivo de levar estas discussões para as bases da categoria. Mas, mesmo assim, no dizer de Domingos Galante, presidente do Sindicato: "... a mobilização dos trabalhadores está apenas começando".

SINDILUTA

PROCURA-SE

FEMOL

VAI ENCERRAR A CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO

Dentes

Odontologia do Trabalho: um assunto que começa a ser discutido

Foto: Agência F-4

"Boca-de-Anjo"

"Que tal um torresminho? Essa é uma pergunta que deve angustiar muitos trabalhadores brasileiros..." - assim começava a matéria que o DIESAT publicou em "Trabalho & Saúde" de março de 84. A partir dessa iniciativa, inédita na imprensa sindical, desencadeou-se um debate sobre um tema que, até agora, vinha sendo tratado apenas do ponto de vista do assistencialismo: qual a influência do trabalho na situação dentária e bucal do trabalhador brasileiro?

Para responder a esta pergunta, a Sociedade Brasileira de Estomatologia (ramo da Odontologia que estuda as doenças da boca e seu diagnóstico) decidiu organizar uma pesquisa, a nível nacional, sobre a "Odontologia do Trabalho", coordenada pelo Prof. Volnei Garrafa, da Universidade de Brasília, o qual redigiu o texto base orientador da pesquisa.

Segundo o Prof. Volnei, a questão da saúde dentária e bucal dos trabalhadores sempre foi abordada referindo-se "exclusivamente ao atendimento odontológico executado dentro das fábricas..." e nunca sob uma ótica mais cuidadosa "de relacionamento da figura do dentista com as classes trabalhadoras, como também nos pontos em que a profissão pode integrar e interatuar com o próprio processo de produção".

É, portanto, esta lacuna, já apontada pelo DIESAT, que a pesquisa da Sociedade Bras. de Estomatologia pretende preencher: "Conhecedores dos problemas de saúde decorrente do desenvolvimento das diversas atividades - incluindo-se aqui os problemas da esfera estomatológica - futuramente os trabalhadores passarão a dar atenção obrigatória a esses pontos, os quais deverão constituir elementos constantes do rol de reivindicações por ocasião das datas-base de discussão salariais...", prevê o texto.

Ao DIESAT, por fim, foi creditado publicamente pelo Prof. Volnei o mérito de ter alertado os estudiosos da Odontologia para esta questão, colocando-a nos devidos termos: a saúde bucal, a integridade física da boca do trabalhador, constituem direitos fundamentais, que complementam o direito de ter o mínimo de alimentos com que se sustentar e à família do trabalhador.

Saúde dentária do trabalhador abandonada pelo Estado

"O Estado de São Paulo, que é o mais rico da Federação, conta com cerca de 27 mil dentistas e, desse total, menos de 8% pertencem ao serviço público... O INAMPS mantém convênio com hospitais onde o tratamento e a prevenção não existem. Somente são realizadas as manobras mutiladoras da exodontia (extração dentária), geralmente por profissionais mal remunerados e que atendam cerca de 40 pacientes num período de 4 horas." (Diário Popular, SP, 07/06/85).

Estes dados, revelados pelo Dr. Ricardo Giareta Conti, cirurgião dentista, mostram claramente o descaso do Estado pela saúde dentária e bucal dos trabalhadores. Com a desculpa do alto preço dos materiais odontológicos (muitos dos quais importados), o Estado se exime de planejar uma política de prevenção e tratamento das doenças dentárias, reservando aos trabalhadores apenas o "boticão" do INAMPS. Com isso, cria-se uma nação de desdentados, que a imaginação popular chama ironicamente de "bocas de anjo".

EXPEDIENTE

TRABALHO & SAÚDE é órgão informativo do Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho (DIESAT).

Comissão Editorial: Herval Pina Ribeiro, Francisco Lacaz, José Eduardo Dias Cardoso, Primo Alfredo Brandimiller, Rubens Mazzon, Edith Seligman Silva, Vera Helena Coelho da Costa, Leila Nadin Zidan e Leny Sato.

Diretor Responsável: Remigio Todeschini.

Jornalista Responsável: Francisco Medeiros, Mtb. 14.904

Jornalista Colaborador: Sérgio dos Santos.

Redação e Administração: Rua das Carmelitas, 149, 3.º andar, São Paulo, Capital, Cep 01020. Telefone: 37-8439, ramal 33.

Composição, Fotolito e Impressão: Gráfica e Editora FG - Av. Senador Vergueiro, 3706 e 3716 - Rudge Ramos - Fone: 457-3710 - São Bernardo do Campo.

DIRETORIA DO DIESAT

Comissão Executiva: Remigio Todeschini, José Aparecido Campos, Gilberto Salviano da Silva, Manoel Messias dos Santos Filho, Uriel Villas Boas, Anito Buzana, Cheila Assunção Ferreira, Andréa Aguiar de Arruda Botelho e Ribamar.

Conselho Fiscal: Walter Ramos de Almeida, Geraldo Antônio da Silva, Maury Sérgio Martins de Souza, Antônio Maltauro Faconi, Antônio Nazareno dos Santos e Gilberto Avillar Paioli.

CORPO TÉCNICO

Conselho Técnico e Científico: Guilherme Rodrigues da Silva, Marília de Araújo M. Faria, Cecil Chow Robilotta, Waldemar Ferreira de Almeida, Thereznha Brandão Machado, Annibal Fernandes, Antônio José Brandão M. de Almeida, Dorothy Soares de Lima, Elza Berquó, Francisco Gondin e Walter Barelli.

Coordenador Técnico: Herval Pina Ribeiro.

Assistentes e Assessores Técnicos: Primo Alfredo Brandimiller, Francisco Lacaz, José Eduardo Dias Cardoso, Edith Seligman Silva, Rubens Mazzon, Antônio Possidônio Sampaio, Vera Helena Coelho da Costa, Leny Sato, Leila Nadin Zidan, Agda Aparecida Dília e Luis Valente.

Correspondentes: Miguel de Simoni e Ana Maria Tambelim (RJ); Flávio Valente (SC); Carlos Valadares, José Alberto Chastinet, Anibal Muniz Silvany Neto, Fernando Martins de Carvalho e Sinval Malta Galvão (BA); Wellington Coimbra (ES); Nilzan Almeida (PR).

É permitida a reprodução de matérias desde que citada a fonte.